

**Agente Local de Inovação Rural: atuação no desenvolvimento territorial do agronegócio em Canhotinho no Agreste de Pernambuco**

<sup>1</sup> ANIDENE CHRISTINA ALVES DE MORAES

**RESUMO**

A Jornada ALI Rural contemplou um ciclo com 8 meses (abril/2023-dezembro/2023) com 10 encontros (8 individuais e 2 coletivos). Foram 15 participantes com propriedades rurais localizadas no município de Canhotinho, no Agreste de Pernambuco. Os principais problemas diagnosticados referem-se à assistência técnica especializada (56%), acesso à água (20%) e dificuldade de acesso a mercado (14%), para minimizar ou sanar essas questões, em acordo com os produtores, foram propostas 176 ações e consolidadas no plano de melhorias, associadas a dimensões centrais: marketing e vendas (50,57%), melhoria do processo produtivo (26,14%), controles gerenciais (13,64), novos produtos (9,09), redução de custos (0,57). No entanto 93,75% das ações implementadas representam inovação de processos e/ou produtos. Sobre essas indicações, 73% das ações propostas foram efetivadas pelos produtores. Foi possível melhorar as condições das empresas, bem como identificar duas cadeias produtivas pouco exploradas e assistidas no agronegócio do Agreste Meridional, a apicultura e fruticultura-Maracujá, o que indica novos e importantes caminhos de atuação para o desenvolvimento do território de Canhotinho e proximidades.

**Palavras-chave:** negócio rural. inovação tecnológica. extensionismo. produtor rural. Desenvolvimento local sustentável

---

<sup>1</sup> Bolsista atuante na unidade do Agreste Meridional/PE, Município de Canhotinho, Modalidade ALI RURAL - E-mail: [anidenemoraes@gmail.com](mailto:anidenemoraes@gmail.com)

## **ABSTRACT**

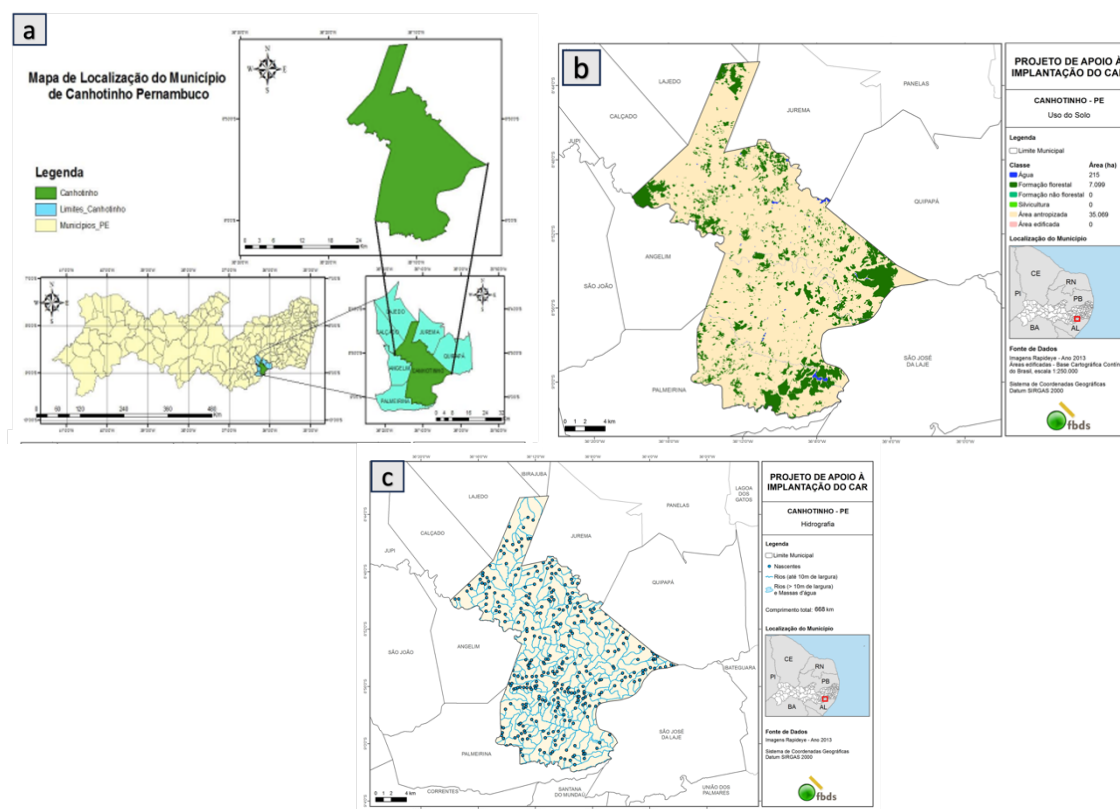
The ALI Rural Journey consisted of an 8-month cycle (April 2023-December 2023) with 10 meetings (8 individual and 2 collective). There were 15 participants with rural properties located in the municipality of Canhotinho, in the Agreste region of Pernambuco. The main identified problems are specialized technical assistance (56%), access to water (20%), and difficulty accessing markets (14%). To minimize or solve these issues, 176 actions were proposed and consolidated in the improvement plan, associated with core dimensions: marketing and sales (50.57%), improvement of production processes (26.14%), managerial controls (13.64), new products (9.09), cost reduction (0.57). However, 93.75% of implemented actions represent process and/or product innovation. Regarding these indications, 73% of proposed actions were effectively carried out by the producers. It was possible to improve the conditions of the companies and identify two underexplored and underassisted value chains in the agricultural business of the Southern Agreste region: beekeeping and passion fruit cultivation, indicating new and important avenues for development in the Canhotinho territory and surrounding areas.

**Keywords:** Rural business. Technological innovation. Extension services. Rural producer. Sustainable local development.

# 1 - INTRODUÇÃO

As empresas atendidas estão localizadas no Agreste Meridional de Pernambuco, no município de Canhotinho, que apresenta área total de 423,0 km<sup>2</sup> com densidade demográfica advinda de uma população de 24.329 munícipes, dos quais 10.415 estão alocados no espaço rural. Na Mesorregião do Agreste, Microrregião de Garanhuns, está situado(a) a aproximadamente 33 quilômetros de distância do escritório regional. Limita-se ao norte com Lajedo e Jurema, ao sul com Palmeirina, a Leste com Quipapá e o estado de Alagoas, e a oeste com Calçado e Angelim. (Figura 1a).

FIGURA 1: 1a Mapa de Localização do Município de Canhotinho-PE; 1b Uso do solo; 1c Hidrografia.



Fonte Adaptado de Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável-FBDS (2013) e adaptado de FRANÇA,(2013)

Ao passo que está incluído na área geográfica do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2022, segundo o site da Prefeitura Municipal de Canhotinho (2023) o relevo do município é composto por vales profundos e morros, característicos do agreste pernambucano. A vegetação é predominantemente floresta subperenifólia, com partes de floresta hipoxerófila (Figura 1b), conferindo a região características edafoclimáticas específicas, que permitem cultivo agrícola e pecuário ao longo do ano, a segurança hídrica está mantida, majoritariamente, por suas inúmeras nascentes,

presente na extensão de todo município, como mapeado pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável-FBDS (2013) e ilustrado na Figura 1c.

A ocorrência de precipitação média anual registrada é de 857 milímetros, com picos de concentração nos meses de maio (124mm), junho (143mm) e julho (147mm), e com menor precipitação nos meses de novembro (16,8mm), dezembro (28,5mm) e janeiro (43mm), como informa a APAC (2023) baseada em dados com 30 anos de monitoramento. O regime de distribuição de chuvas da cidade supera a precipitação anual do agreste (777,3mm) em aproximadamente 80 milímetros, o que confere à agricultura e fruticultura importante potencial de exploração e estabilidade na região. Na área de transição próxima à zona da mata sul, a exploração como pasto apícola é recorrente, apresentando intenso potencial para a meliponicultura e apicultura. Do ponto de vista pecuário, destaca-se a pecuária leiteira e de corte. Estes dados são obtidos pela observação do território, visto não haver formalização destas produções.

O perfil de atendimento foi distribuído em 40% agricultores (a) familiares, 27% fruticultores (Maracujá e laranja) e 33% apicultores e meliponicultores. Considerando que o perfil atendido foi composto por pequenos produtores rurais que vivem dedicados a pequenas produções para comercialização local, é entregue aos atravessadores ou comércio em feira livre na cidade e municípios circunvizinhos. Os tamanhos das propriedades, em questão, podem ser agrupados em três intervalos: 53,3% com 1-5ha, 33,3% com 6-10ha com e 13,3% com 10-20ha.

A principal estratégia utilizada para sensibilização e fidelização dos participantes da jornada ALI deu-se a partir da parceria com as lideranças locais (Secretarias municipais de desenvolvimento econômico e rural e sala do empreendedor) que, mediante a apresentação do perfil definido pela estratégia do escritório regional, fizeram as indicações de participantes com potencial de atuar de forma efetiva no desenvolvimento e fortalecimento da identidade do território do município de Canhotinho.

As principais dificuldades e desafios encontrados em avanços significativos na identidade de desenvolvimento territorial do município e maior assertividade do projeto ALI, estavam estreitamente ligadas à ausência de mapeamentos de produtores rurais no município, a diversidade de cadeias produtivas atendidas ao mesmo tempo, volume significativo de ferramentas para ser preenchido e executado em curto período de tempo, alta complexidade de ferramentas, produtores com pouca familiaridade com ferramentas interativas e o período necessário para localização de parceiros SEBRAE para atender as soluções propostas.

## 2 OBJETIVOS

Fortalecer o agronegócio no território do agreste meridional, com foco nos seguimentos da agricultura familiar, fruticultura, apicultura e meliponicultura tornando-se o pequeno produtor e seus negócios mais dinâmicos, competitivos e sustentáveis. As primícias norteadoras foram a adoção de tecnologias inovadoras; aumento da produtividade; desenvolvimento de habilidades empreendedoras; aumento do faturamento; promoção e fomento a integração e colaboração entre os principais atores envolvidos no território e agronegócio local, desde os produtores, cooperativas, associações, instituições de pesquisa, órgãos governamentais e universidades.

## 3 – REVISÃO DE LITERATURA

### 3.1 Território do Agreste Meridional e o agronegócio

O Agreste Meridional é uma região localizada no estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil, e possui uma população estimada em cerca de 430 mil habitantes, composta por 23 municípios, segundo dados do IBGE de 2020. O agronegócio é uma das principais atividades econômicas da região.

Contudo, apesar dos desafios como falta de investimentos em infraestrutura e tecnologias, fatores climáticos que afetam diretamente a produção, a região é muito importante para o agronegócio do estado e do país, com uma produção agrícola diversificada que inclui produção animal expressiva, como bovinos, aves, suínos e destaque para a agroindústria láctea. O PIB (Produto Interno Bruto) do Agreste de Pernambuco em 2019, segundo dados do IBGE (2020), foi de aproximadamente R\$ 21,8 bilhões. Esse valor representa cerca de 16% do PIB total do estado de Pernambuco, o que evidencia a importância econômica da região.

Município	AUT (km <sup>2</sup> )	ÁEA (Hectares)	PIB MUNC (x 1000) R\$	PIB AGRO (x 1000) R\$	% PIB AGRO
Canhotinho	423,168	32.488	228.008,82	32.162,90	14%

AUT: Área da unidade territorial (km<sup>2</sup>); AEA: Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectares); PIB MUNC: PIB municipal corrente (x 1000) R\$; PIB AGRO: % PIB agropecuário em relação ao município

### 3.2 Desenvolvimento territorial local

O desenvolvimento territorial é um processo de planejamento e gestão que busca promover o desenvolvimento socioeconômico de uma determinada região, levando em consideração suas características geográficas, culturais, econômicas e sociais. O objetivo é

criar condições para que a região possa crescer e se desenvolver de forma sustentável e integrada, com base em suas potencialidades e desafios (CAZELL & BURIGO, 2008).

De acordo com Delgado & Leite (2011), os atores do desenvolvimento territorial são diversos e incluem os mais diversos grupos e instituições envolvidos na promoção do desenvolvimento de um determinado território.

### **3.3 Importância e papel do Agentes Locais de Inovação Rural**

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) tem um papel importante no desenvolvimento do agronegócio no Brasil, especialmente no apoio às pequenas empresas rurais, através dos desenvolvimentos de programas e projetos para o agronegócio em parceria com outras instituições, como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), as Federações de Agricultura e Pecuária dos Estados (FAEPs) e outras organizações do setor (PEREIRA, 2011).

Neste sentido o programa ALI RURAL conta com os Agentes Locais de Inovação Rural (ALIR) que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da inovação e competitividade das pequenas empresas rurais. Esta atuação ocorre diretamente com os empreendedores rurais, identificando suas necessidades, oportunidades e desafios, e oferecendo soluções inovadoras para melhorar sua gestão, processos produtivos e comercialização, inovarem seus produtos e serviços e aumentar sua competitividade no mercado.

### **3.4 Inovação tecnológica**

De acordo com Plonski (2005) a Inovação tecnológica é um processo que envolve a criação e aplicação de novos conhecimentos, métodos, técnicas, produtos e serviços que levem a avanços significativos na capacidade de uma empresa, setor ou país em produzir bens e serviços de forma mais eficiente, sustentável e competitiva. É um processo contínuo de melhoria e aprimoramento de produtos, serviços e processos produtivos que visa aumentar a eficiência, reduzir custos, melhorar a qualidade e agregar valor aos produtos.

A inovação tecnológica é fundamental para o desenvolvimento econômico e social de um país, uma vez que permite a criação de novos produtos e serviços, o aumento da produtividade, a geração de empregos e o aumento da competitividade das empresas e setores produtivos. Ao passo que o extensionismo rural é uma atividade que tem como objetivo levar informações, conhecimentos, tecnologias e inovações para os agricultores e comunidades

rurais, visando aprimorar suas práticas produtivas, aumentar a produtividade, melhorar a qualidade dos produtos e promover o desenvolvimento sustentável do meio rural (ZIMMER, 2010).

Assim, a combinação do extensionismo rural com a inovação tecnológica pode ser um fator chave para o desenvolvimento econômico e o fortalecimento do agronegócio. Por meio da transferência de conhecimentos e tecnologias, pode-se contribuir para a adoção de inovações tecnológicas pelos agricultores e comunidades rurais, o que pode gerar impactos positivos na produtividade, qualidade e competitividade dos produtos agropecuários e faturamento das empresas rurais (OLIVEIRA et. al 2015).

#### **4 - METODOLOGIA**

A jornada ALI teve início em abril de 2023, com a definição da rotina de orientação e alinhamento da equipe de trabalho, incluindo o Gerente regional, os Bolsistas N6 e N4, para o estabelecimento e reconhecimento dos territórios e do perfil dos empresários contemplados pelo programa, para a organização prévia dos bolsistas ALI. A jornada contemplou um ciclo de 8 meses (abril/2023-dezembro/2023) e 10 encontros (8 individuais e 2 coletivos).

Foram abordados 24 produtores rurais, e 15 participantes foram consolidados para o ciclo 2023 a partir de indicações de lideranças locais, como a Secretaria de Desenvolvimento Rural municipal, Sala do empreendedor, associações e cooperativas dos segmentos explorados no município. Todas as visitas e encontros foram conduzidos em conformidade com os cadernos de orientação e ferramentas do programa ALI Rural.

Para a condução da Jornada ALI, os encontros foram dimensionados em quatro etapas de ação: Diagnóstico, aplicação de plano de melhoria, análise crítica e ação corretiva, as quais basearam-se em cinco pilares centrais de planejamento: controles gerenciais, melhoria do processo produtivo, marketing e vendas, redução de custos e novos produtos. Todas as ações foram abrangidas, ainda, por quatro dimensões orbitais que fundamentaram e direcionaram os apontamentos para soluções assertivas, sendo elas: Inovação, práticas sustentáveis, cooperação e agregação de valor aos produtos.

A condução das etapas foi estruturada e subsidiada por um conjunto de ferramentas participativas e autointerpretativas, para facilitar a sistematização do programa e a fluida comunicação entre bolsista e produtor rural, após a assinatura do Termo de adesão ao programa. Os encontros individuais tiveram duração média de 3 a 4 horas e ocorreram com

intervalo médio de 3 a 4 semanas e, pontualmente, em situações atípicas, de forma virtual, para adequação à condição do produtor rural.

Através de uma conversa descontraída e somada a visita de observação da propriedade, foram aplicadas as seguintes ferramentas disponíveis e descritas no guia do bolsista ALI:

1. Gráfico radar de inovação: apontou o grau de maturação do empreendimento rural, estrutura e organização, baseado nas cinco dimensões centrais, a partir dele se direcionou os pontos carentes de maior atenção e com maior potencial de inovação. Esta ferramenta foi utilizada em dois momentos, no encontro 1 para indicação do T0 (principais desafios) e no encontro 8 para definição do Tf (principais soluções e avanços). Com base nestes índices foram traçadas estratégias de abordagem e indicação de soluções para cada situação identificada nos diferentes perfis de produtor.
2. Mapa mental: construído junto ao produtor com base nos aspectos característicos das dimensões centrais e orbitais presentes na propriedade.
3. Plano de melhorias: concebido a partir das ferramentas anteriores e observação do T0, visa direcionar de 1 a 2 ações para cada uma das 4 primeiras dimensões centrais.
4. Canvas: usado para elaborar um plano de negócios, a fim de expressar a identidade e visão de agregação de valor à propriedade.
5. Espiral da inovação: foi usado para instigar e prospectar cenários e soluções interessantes para as metas elencadas previamente.
6. Diagrama de Ishikawa: foi utilizado para apontar as causas e feitos para os cenários almejados da propriedade, norteando boas práticas, ações e condutas previstas para solucionar os principais gargalos identificados.
7. Palestras e oficinas e encontros de boas práticas: oportunizaram trocas de experiência e aprendizado mútuo entre produtores, motivando o engajamento dos assistidos e o fortalecimento da rede de conexões e a criação de identidade territorial.

Entre os encontros individuais e coletivos, com produtores ocorreu intercalação de reuniões presenciais e virtuais com a equipe (gerente regional, orientador bolsista (N6) e Agente Local Inovação bolsista (N4), para orientação e alinhamentos estratégicos. A periodicidade foi definida conforme a necessidade.

Na ocasião do encontro 4, coletivo, os participantes do projeto foram convidados e subsidiadas condições (via parceria das secretarias de desenvolvimento rural municipal e UFAPÉ) a participar de dois momentos distintos: a) Visita guiada ao Apiário Zumbi dos

Palmares, que desenvolve atividades de produção, beneficiamento e comercialização de produtos apícolas; b) Oficina sobre planejamento, coleta e importância da análise de solos.

Para o encontro 9, coletivo, a unidade do Agreste Meridional organizou um encontro presencial no escritório regional, que contou com apresentação do panorama do projeto ALI no estado de Pernambuco pela bolsista orientadora (N6) e uma palestra sobre controle gerencial e assistência técnica, ministrada por supervisor de campo do SENAR PE. Ainda na ocasião os participantes foram convidados a expor seus produtos em uma Vitrine do ALI RURAL, momento em que socializaram com os demais participantes do programa.

## 5 - RESULTADOS

### 5.1 Caracterização das empresas rurais

O estabelecimento de parceria entre a equipe SEBRAE e lideranças locais para prospecção de produtores rurais com perfil para integrar projetos de inovação tecnológica permitiu a identificação de 15 empresas rurais aptas, em tempo hábil de executar o cronograma de atividades proposto na fase de planejamento, o que conferiu a jornada o índice zero de desistência e ao engajamento em 138 dos encontros propostos, contabilizando uma aderência de 92%, por parte dos produtores a toda a jornada ALI RURAL.

FIGURA 2 Mapa de distribuição de propriedades acompanhadas pelo projeto ALI RURAL PE 2023 no Município de Canhotinho PE



Fonte: Adaptado pela autora de Google maps●

A escolha de produtores considerando a distribuição territorial e de cadeias em raio de curta distância (Figura 2) somados a relação selada entre a tríade, empresário rural, parceiro local (Sec. Des. Rural e Sala do empreendedor) e SEBRAE (ALI, orientação N6 e gerência regional) permitiu o estabelecimento de uma teia de apoio retroalimentado consistente e com credibilidade e confiança para todos os atores envolvidos.

Definida a primeira etapa de diagnóstico das empresas rurais e suas respectivas ações prioritárias foi possível não apenas prescrever um plano de melhoria estratégico, mas também, vislumbrar e indicar parcerias e colaborações efetivas e pertinentes para solucionar as principais e mais estruturais demandas. Dentro dessas perspectivas as ações direcionadas ao longo da jornada contaram com apoio ativo da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e o Instituto de Pesquisas Agronômico de Pernambuco (IPA) no atendimento de demandas dos assistidos pelo programa. Desta forma foi criado um ecossistema de inovação capaz de oportunizar uma grande troca de experiências, com visão sistêmica do cenário produtivo das empresas rurais trabalhadas, de ponta a ponta, a partir de diferentes visões e percepções, sobretudo, com a participação e contribuição simultânea dos parceiros envolvidos no processo.

Todos os participantes contam com gestão familiar compartilhada e majoritariamente com mão de obra familiar e uso pontual de contratação de colaboradores temporários ou fixos. A venda de seus produtos é realizada essencialmente no mercado local e território produtivo da cadeia, por intermédio de atravessadores, diretamente em feiras ou fornecimento a empresas beneficiadoras, sem uso de redes sociais de forma potencializada. A maioria das empresas enfrentam limitação de melhores condições para venda por falta de comércio local aquecido, vias de escoamento rentáveis e presença de atravessadores na região, apesar de possuírem produções bem definidas, em seus respectivos setores produtivos.

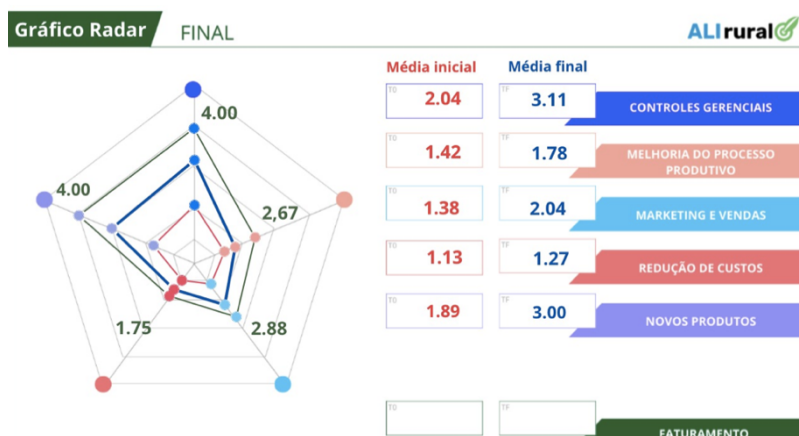
Os principais problemas diagnosticados e relatados com maior frequência referem-se 56% a assistência técnica especializada, visto que as empresas nunca receberam ou podem pagar por essa melhoria, o segundo problema mais recorrente foi o acesso à água (20%), que apesar de Canhotinho estar em região com abundante presença de águas subterrâneas e sucesso no uso de poços artesianos o alto custo para acesso a essa tecnologia somado ao custo com energia para manter sistema de irrigação, mantem o acesso e uso de água longe da realidade de muitas propriedades; o terceiro mais recorrente problema é o acesso a mercado (14%), a irregularidade de produção para alguns ou a presença de atravessadores são os principais desafios dessa problemática, sendo a articulação em rede e vendas governamentais saídas interessantes para esse cenário.

### **5.3 Análise evolutiva do desenvolvimento da jornada ALI rural nas empresas rurais: principais desafios e oportunidades**

A partir dos avanços dos indicadores do Radar da Inovação, com base no  $T_{zero}$  a  $T_{final}$  ao longo da jornada ALI rural é possível ilustrar as experiências vivenciadas nas propriedades

e a efetivação das soluções propostas perante aos desafios identificados. As observações e identificações estão sistematizadas a partir da explanação pelo: Diagnóstico, determinação do Tzero, aplicação de plano de melhoria, Definição do Tfinal, análise crítica e ação corretiva, ferramentas aplicadas, encontros e atores/parceiros.

FIGURA 3 Gráfico Radar com Fatores de mensuração média, do tempo Zero, Tempo final e Tempo final máximo do conjunto completo de produtores acompanhados pelo projeto ALI RURAL PE 2023 no município de Canhotinho



Fonte: Adaptado pela autora do Manual do bolsista ALI RURAL SEBRAE (2023)

A tabela 1 apresenta a compilação dos valores de Tzero e Tfinal do grupo de empresas rurais participantes, é possível observar a amplitude dos valores mínimos, máximos e médios para todas as dimensões avaliadas pelo radar da inovação, é importante salientar que todas as dimensões apresentaram evolução positiva para todo o grupo, com valores expressivos para as dimensões de controle gerencial e novos produtos, com uma posição de 1,1 de acréscimo entre Tzero e Tfinal na média geral. Fatos estes que validam a execução exitosa da jornada ALI, visto seu principal objetivo estar relacionado à inovação tecnológica das empresas participantes, a partir do desenvolvimento de cultura de controle gerencial e planejamento estratégico.

Tabela 1. Compilação do Radar da inovação com base nos valores de Tzero e Tfinal

Dimensões Centrais	Tempo Zero T0			Tempo Final T0		
	Mínimo	Média	Máximo	Mínimo	Média	Máximo
Controles gerenciais	1,00	2,04	3,33	1,67	3,11	4,00
Melhoria do processo produtivo	1,00	1,42	2,00	1,00	1,78	2,67
Marketing e vendas	1,00	1,38	1,75	1,25	2,04	2,88
Redução de custos	1,00	1,13	1,75	1,00	1,27	1,75
Novos produtos	1,00	1,89	2,67	2,00	3,00	4,00

Não foi possível contabilizar a evolução do faturamento devido a maioria dos produtores não terem finalizados suas produções que são de ciclos longos, extrapolando desta forma o período de 8 meses de acompanhamento da jornada ALI.

Outro indicativo importante da assertividade da jornada pode ser associado ao engajamento dos produtores, visto que foram propostas 173 ações aos 15 produtores rurais e ao fim da jornada as ações efetivadas somaram 129 que representou 73% do total indicado.

A definição de proposição de soluções foi baseada nos interesses do produtor somados aos indicativos do Tzero e informações complementares reunidas a partir da fase de diagnóstico, as quais conduziram aos principais avanços.

Em acordo com os produtores foram propostas 176 ações e consolidadas no plano de melhorias associado a dimensões centrais: marketing e vendas (50,57%), melhoria do processo produtivo (26,14%), controles gerenciais (13,64), novos produtos (9,09), redução de custos (0,57). No entanto 93,75% das ações implementadas representam inovação aos processos e/ou produtos, mesmo classificadas primariamente em outras dimensões, do total de ações aproximadamente 20% são classificadas como de ciclo contínuo.

#### **5.4 As 10 Principais soluções e sugestões apresentadas e implementadas pelo produtor durante a jornada ALI**

Tabela 2. Frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) das Principais ações pactuadas em plano de melhorias durante a Jornada ALI Rural

<b>Dimensão</b>	<b>Ação sugerida</b>	<b>FA</b>	<b>FR (%)</b>
MARKETING E VENDAS	Cartão de visitas	15	8,5
	Implementação de Logomarca e identidade visual	15	8,5
	Desenvolver rotulo /etiqueta de identificação de produtos	11	6,3
	Participar de feira de negócios (I -FEAC)	10	5,7
CONTROLES GERENCIAIS	Diversificação de Embalagens (modelos e tamanhos)	9	5,1
	Estabelecimento de metas	11	6,3
MELHORIA DO PROCESSO PRODUTIVO	Uso de caderno de anotação	8	4,5
	Capacitações, cursos, oficinas	8	4,5
MELHORIA DO PROCESSO PRODUTIVO	Análise de solo e Recomendação técnica	7	4,0
	Ações de Intensificação de produção	6	3,4

## **5.5 Abordagens consideradas efetivas durante a jornada ALI rural e pontos de atenção para ações futuras**

A comunicação assertiva em diferentes níveis de percepção, (produtor, parceiros e SEBRAE) permitiu a condução exitosa do programa ALI RURAL, oportunizando ao produtor alcançar melhorias no seu empreendimento e traçar novas metas de crescimento e estabelecimento de protocolos e procedimentos com uso das ferramentas apresentadas pela jornada ALI RURAL;

A intencionalidade de promover ações e criar situações propícias ao desenvolvimento territorial local foi o eixo condutor da estratégia aplicada pela ALI, em consonância com a orientação do escritório regional do Agreste Meridional e a N6. Para atender a essa premissa, a atuação sistematizada e engajada com parceiros em diferentes níveis de organização foi priorizada, com destaque para a Sala do Empreendedor do município e a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

O incentivo ao engajamento e participação de eventos locais promovidos pelas lideranças locais como ações prioritárias traçadas em comum para grupo de produtores acompanhados, como por exemplo: a participação na I Feira de Empreendedorismo e Agronegócio de Canhotinho, na ocasião 10 dos 15 acompanhados participaram expondo e vendendo seus produtos, bem como, criando rede de relacionamento com os consumidores diretos e outros produtores;

A definição clara e antecipada do perfil e setor de atuação do ALI, em alinhamento com o planejamento regional, bem como o trabalho voltado para a identidade do produtor rural e o desenvolvimento local sustentável, foram fundamentais para a construção da credibilidade e coesão do grupo.

Considerar um curto raio de proximidade entre as propriedades acompanhadas para garantir o deslocamento seguro e acessível da ALI, que conseqüentemente reflete na qualidade do atendimento recebido pelo cliente, cumprimento de prazos e facilidade de articulação entre participantes do projeto;

Estimular a participação de produtores em rodadas de negócios promovidas pelo SEBRAE e incentivar a conexão direta com consumidores finais e indústria, como no caso da apresentação de representantes da POLILAC® a fruticultores/maracujá a fim de estreitar as relações comerciais.

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do ALI no território do Agreste Meridional conferiu importantes avanços para os produtores assistidos pelo programa, com impactos diretos em sua organização, produtividade, inovação e conseqüentemente em seus faturamentos.

Foi possível melhorar as condições das empresas rurais atendidas, bem como identificar duas cadeias produtivas pouco exploradas e assistidas no agronegócio do Agreste Meridional, a apicultura e fruticultura-Maracujá, o que indica importantes caminhos de atuação para o desenvolvimento do território de Canhotinho e proximidades.

A identificação de potencial para o fortalecimento da identidade do território local é vista como grande potencial de impulsionamento para o setor do agronegócio regional, em função do perfil de produtores, características edafoclimáticas, vocação cultural da região e mercado crescente a ser explorado e expandido no Agreste Meridional de Pernambuco, fatores esses que somados a presença e atuação efetiva do SEBRAE e parceiros evidencia importantes seguimentos para investimento de ações e levantamentos futuros.

## 7 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA PERNAMBUCANA DE ÁGUAS E CLIMA (APAC). Climatologia. Disponível em: <https://www.apac.pe.gov.br/193-climatologia/519-climatologia>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CAZELLA, A. A.; BURIGO, F. O desenvolvimento territorial no planalto catarinense: o difícil caminho da intersetorialidade. Extensão Rural (Santa Maria), v. 15, p. 05-30, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/5497>. Acesso em: 25 mar. 2023.

DELGADO, N. G.; LEITE, S. P. Políticas de desenvolvimento territorial no meio rural brasileiro: novas institucionalidades e protagonismo dos atores. Dados – Revista de Ciências Sociais, v.54, n.2, 431-473, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/ZRLcJxmfwphjRWH9xB49ndM/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (FBDS). Curadoria Enap. Disponível em: <https://geo.fbds.org.br/PE/CANHOTINHO/MAPAS/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

FRANÇA, E. M.; AMADOR, M. Contextualizando as áreas verdes urbanas: um estudo das praças em Canhotinho/PE. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, 9, 2013. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/273492562\\_CONTEXTUALIZANDO\\_AS\\_AREAS\\_VERDES\\_URBANAS\\_UM\\_ESTUDO\\_DAS\\_PACAS\\_EM\\_CANHOTINHOPE](https://www.researchgate.net/publication/273492562_CONTEXTUALIZANDO_AS_AREAS_VERDES_URBANAS_UM_ESTUDO_DAS_PACAS_EM_CANHOTINHOPE). Acesso em: 11 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

MARENCO, J. A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. Brasília, DF: MMA, 2006. 202 p. il. (Biodiversidade, 26).

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Mapa do Semiárido Brasileiro (MDR), 2022. Disponível em: <http://antigo.sudene.gov.br/images/arquivos/semiarido/arquivos/mapa-semiarido-1262municipios-Sudene.pdf>. Acesso em: 11 set. 2023.

OLIVEIRA, M. C. R.; LOURENÇO, R. W.; ALVES, A. F. Tecnologia e inovação na agricultura: um olhar sobre o papel da extensão rural. Revista Econômica do Nordeste, v. 46, n. 4, p. 45-62, 2015.

PEREIRA, L. C.; FARINA, E. M. M. Q. Políticas públicas para o desenvolvimento do agronegócio no Brasil: um estudo de caso do programa de desenvolvimento de fornecedores da Petrobras. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 49, n. 2, p. 505-524, 2011.

PLONSKI, G. A. Bases para um movimento pela inovação tecnológica no Brasil. São Paulo Em Perspectiva, 19(São Paulo Perspec., 2005 19(1)), 25–33, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/JN6ZCCFhNyn4jWBtw3jJs5D/?lang=pt#>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANHOTINHO. Site Prefeitura Municipal de Canhotinho. Disponível em: <https://www.canhotinho.pe.gov.br/localizacao.php#main>. Acesso em: 12 set. 2023.

ZIMMER, A. H. Tecnologia, desenvolvimento e inovação no meio rural: conceitos, desafios e experiências. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 48, n. 1, p. 43-63, 2010.